

MEMÓRIAS DE SALA DE AULA: NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS DE EX-ALUNAS DE PAULO FREIRE DA CIDADE DE ANGICOS

Francinilda Honorato dos Santos

Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN), nildinhameneses@bol.com.br

Ana Lúcia Oliveira Aguiar

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), oliveiraaguiarpetro@gmail.com

Ana Paula Souza Lira da Silva

Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte (SEEC/RN), paulajls@gmail.com

Eliane Correa Cota

Universidade Potiguar (UNP), elianege@hotmail.com

Stenio de Brito Fernandes

Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC/UERN), steniondre@hotmail.com

RESUMO

Este artigo trata das narrativas (auto) biográficas de ex-alunas de Paulo Freire a partir das lições de sala de aula tomando como análise suas experiências com os temas geradores instigados por suas histórias de vida, as quais levam os sujeitos a refletirem sua própria existência no mundo e para o mundo. É parte de uma pesquisa de campo realizada com ex-alunos do Paulo Freire na cidade de Angicos/RN, em 2016 nas lições de sala de aula frente às questões da época em relação à sua condição de vida e de trabalho. Objetiva principalmente narrar a história de ex-alunos a partir do seu cotidiano da sala de aula que levou ao empoderamento, gerou mudanças e (re) significação de vida. O referido artigo trata de uma pesquisa qualitativa com base na História Oral a partir das narrativas (auto) biográficas dos sujeitos escolares que viveram a luz das experiências do seu cotidiano, com ênfase nas vozes dos alunos a partir de seus conhecimentos e aprendizagens com os temas geradores. Foi possível verificar a construção de saberes em situações práticas e fazeres que apontam para a superação das situações vividas, abrindo caminhos para a (auto) formação e inserção no meio em que vivem. Permitiu também, vislumbrar lugar dos saberes práticos vivenciados por sujeitos simples em sua forma de conhecer, de conviver, de saber, de ser em e com seus lugares de origem. As narrativas de experiências de sala de aula vivenciadas pelos alunos de Paulo Freire, apontam aprendizagens quanto à leitura de mundo, à construção de sujeitos cidadãos, o exercício de (auto) formação e permitem a humanização dos oprimidos, consideramos sermos sujeitos inconcluso. Refletimos sobre o saber como um processo de empoderamento pessoal e caminho para a conquista da cidadania.

Palavras-chave: Memórias, Narrativas, Sala de aula, Paulo Freire, Angicos.

INTRODUÇÃO



Este artigo se ergue de um Seminário da disciplina Memória, Formação e Pesquisa (Auto) Biográfica, do Mestrado em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação (POSEDUC) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e se relaciona à linha de pesquisa de Formação Humana e Desenvolvimento Profissional Docente, cursada o semestre 2016 na condição de alunos em caráter especial com aulas ministradas pela Professora Dra. Ana Lúcia Oliveira Aguiar.

O Seminário abordou a temática, Pesquisa de Campo – Narrativas (Auto) Biográficas, e foi construído pelos alunos da referida disciplina com a utilização das narrativas de ex- alunas de Paulo Freire sujeitos do documentário “40 Horas na Memória”. Este documento trata do Projeto Pioneiro de Alfabetização para Jovens e Adultos desenvolvido por Paulo Freire na cidade de Angicos, no Rio Grande do Norte no ano de 1963, produzido pela Universidade Federal Rural do Semi - Árido (UFERSA). Está disponibilizado na internet através do Youtube.

Discutimos questões de ordem metodológica, trazendo conceitos das bases teóricas da metodologia da pesquisa (Auto) Biográfica a partir da revisão da literatura no decorrer das aulas da referida disciplina. Levantamos a seguinte questão: Como as lições de sala de aula de Paulo Freire foi um divisor de águas na vida dos habitantes desta pequena cidade no Sertão do Rio Grande do Norte que dependiam do trabalho no campo e a maioria vivia na pobreza e no analfabetismo.

Para Paulo Freire, cidadania é dignidade, e a dignidade é construída pelo sujeito que aprende, pois o educando constrói seu próprio conhecimento. Paulo Freire criou uma teoria de conhecimento na qual vimos a possibilidade de que as pessoas se alfabetizem lendo a palavra ao mesmo tempo que lê o mundo através da Conscientização.

A conscientização é um compromisso histórico (...), implica que os seres humanos assumam seu papel de sujeitos que fazem e refazem o mundo. Exige que os homens criem sua existência com o material que a vida lhe oferece (...), esta baseada na relação consciência-mundo (FREIRE, 2001. P. 08).

A conscientização de que é possível mudar o mundo a partir si, de que é sim possível vencer e superar desafios, o atraso, a miséria e até a seca através da educação. Os ex- alunos de Paulo Freire, em Angicos se conscientizaram de que, lendo e escrevendo, o homem transforma sua história. O objetivo é narrar a história de ex-alunas de Paulo Freire a partir do seu cotidiano da sala de aula que levou ao empoderamento, gerou mudanças e (re) significação de vida.

É uma pesquisa qualitativa com base na História Oral a partir das narrativas (Auto) Biográficas dos sujeitos escolares, com ênfase nas vozes dos alunos a partir de suas experiências de aprendizagem com os temas geradores.



As narrativas (auto) biográficas podem ser compreendidas como um processo de transformação do sujeito, no pensar em si, falar de si e escrever sobre si. Desta forma podemos evidenciar que acontece no contexto intelectual dinamizado pelo próprio conhecimento do eu e da valorização das experiências individuais.

Segundo Pollak, ao se referir a memória individual, evidencia que:

a memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. a memória também sofre flutuações que são função do momento em que ela é articulada, em que ela está sendo expressa. as preocupações do momento constituem um elemento de estruturação da memória. isso é verdade também em relação à memória coletiva, ainda que esta seja bem mais organizada. todos sabem que até as datas oficiais são fortemente estruturadas do ponto de vista político. quando se procura enquadrar a memória nacional por meio de datas oficialmente selecionadas para as festas nacionais, há muitas vezes problemas de luta política. a memória organizadíssima, que é a memória nacional, constitui um objeto de disputa importante, e são comuns os conflitos para determinar que datas e que acontecimentos vão ser gravados na memória de um povo. (Pollak. 1992, p. 04)

Segundo Ricoeur (1994) na pesquisa (auto) biográfica ou narrativa (auto) biográfica o sujeito é capaz de significar sua existência narrativamente, de forma simbólica, a partir da ordenação dos fatos e experiências. Nesse processo, “o método autobiográfico toma corpo e distingui-se por ser uma metodologia baseada na narração em que situa a própria história do sujeito, tratando-se de uma metodologia de pesquisa e de formação orientada por um projeto de conhecimento coletivo e individual, associado a um processo de formação existencialmente individualizado” (Josso 2004, p.85).

O método autobiográfico reconhece tanto os saberes formais externos aos sujeitos, quanto os saberes subjetivos e não formalizados que as pessoas transportam consigo, os quais são tecidos nas suas experiências de vida em diferentes contextos socioculturais (DELORY-MOMBERG, 2008).

Segundo as narrativas (Auto) Biográficas das ex-alunas de Paulo Freire, do documentário “40 Horas na Memória”, Angicos era uma terra muito pobre, nosso lugar era pobre e era muito triste a pobreza pois era uma vida sofrida e muito difícil. A cidade não tinha energia elétrica, água encanada, faltava muita coisa não tinha nada e era um lugar muito atrasado. Para trabalhar no roçado era preciso andar de três a quatro horas de pé toda semana. A situação da seca gerava muita calamidade, falta de oportunidade e muitas dificuldades. Nesse tempo ninguém tinha direito era só trabalhar mesmo e escola era difícil, muito pouca.

Com o fim da Ditadura de Vargas, em 1945, o país vivenciou um processo de redemocratização. O pensamento Pedagógico de Freire e sua proposta pedagógica inspiram os principais programas de alfabetização de adultos do país no início dos anos 1960.



No ano 1963 Paulo Freire chega a Angicos e, através de um jipe e alto falante, convidam as pessoas para se inscrever para essa escola. Avisaram que as aulas seriam realizadas nas casas maiores cedidas por seus moradores e teriam um professor monitores para ensinar às pessoas não alfabetizados. Convocaram os alunos e explicaram que era possível ler e escrever com apenas 40 horas de aula e sem cartilha. Os monitores integravam-se no grupo, ouviam os seus problemas, recolhiam o vocabulário básico da região, instalaram as salas de aula nas casas e trouxeram cadernos, lápis e muita esperança.

Segundo as narrativas (Auto) Biográficas dos ex-alunos de Paulo Freire, do documentário “40 Horas na Memória”, os professores tinham prazer em ensinar aos alunos, eram muito gentis e não tinha esse “negócio” de pobreza. Eles não escolhiam nem rico nem pobre, nem aquele que tinha mais condição. Quando algum aluno faltava os professores se dirigiam as suas casas, no sentido de convencer para o retorno às lições. Na maioria das vezes tinha êxito, pois argumentava que a ausência às aulas tonaria mais demorada a aprendizagem no outro dia, pois acumularia as tarefas.

Esse artigo encontra-se organizado em duas partes: Na primeira, abordaremos as contribuições de Paulo Freire em Angicos/RN através do programa de alfabetização de jovens e adultos. Na segunda parte escreveremos as narrativas de história de vida de ex-alunos de Paulo Freire vivenciadas na sala de aula em Angicos/RN: ensinamentos e empoderamentos.

Entendemos que as narrativas (Auto) biográficas são caminhos para a reflexão da prática e de caráter formativo, pois é através das lições de Paulo Freire em sala de aula que as ex-alunas se empoderam e (re) significa sua vida permitindo reconstruir as histórias de vida escolares, das transformações do seu cotidiano no processo de aprendizagem.

METODOLOGIA

A pesquisa tem como enfoque o qualitativo com levantamento bibliográfico sobre o objeto de estudo, Rodas de conversa, registros escritos, fotográficos, Narrativas e produção de vídeo, de vivências, lições de sala de aula e formação;

A Metodologia da Pesquisa (Auto) Biográfica possibilita as narrativas dos sujeitos da pesquisa, o que abriu espaço para a escuta, a respeito das lições de Paulo Freire e o empoderamento com a palavra, como enfrentaram o cotidiano em Angicos com a chegada de Paulo Freire, narraram sobre seus maiores problemas no contexto físico, os aprendizados, desafios e superações que encontram no dia a dia. No primeiro momento, fizemos, em rodas de leituras, estudo sobre a Metodologia de Alfabetização com a Palavra Geradora, releitura e discussão do Livro Pedagogia do Oprimido, de Paulo Freire. No segundo momento estudamos sobre a Metodologia da Pesquisa





(Auto) Biográfica, com ênfase nas lições de Josso (2010) e estabelecemos uma divisão de trabalho com destino à pesquisa sobre onde estariam os remanescentes de Paulo Freire em Angicos/RN a serem entrevistados. Não queríamos buscar a informação no Documentário “40 horas na Memória” algum nome e, sim, chegar à Cidade de Angicos e fazermos uma Etnografia. Assim foi feito. No centro da cidade, onde fica a Igreja local, paramos o carro, descemos e conversamos com uma moradora da cidade que nos indicou uma professora que, inclusive, estava na praça da igreja. Conversamos com a professora que nos indicou três nomes de antigos alunos de Paulo Freire. Com a primeira aluna, obtivemos mais cinco nomes. A seleção dos sujeitos da pesquisa foi aleatória, como foi relatado, buscamos quem conhecia algum aluno (a) de Paulo Freire em Angicos. Foram entrevistados seis alunos sendo, quatro alunas e dois alunos. As entrevistas ocorreram em suas casas e em um período de dois finais de semana.

Foram realizadas análises crítico-reflexivo das narrativas dos sujeitos da pesquisa sobre as suas trajetórias de vida e lições de sala de aula, de estudo e formação nos dando respaldo para firmar as discussões realizadas nas rodas de conversa e assim fazer a retroalimentação da pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As contribuições de Paulo Freire em Angicos/RN foi através do programa de alfabetização de jovens e adultos. No ano de 1963, o Projeto Pioneiro de alfabetização para jovens e adultos desenvolvido por Paulo Freire chegou à cidade de Angicos e transformou a realidade de seus habitantes. Paulo Freire é conhecido no campo educacional por criar uma compreensão de educação dentro da qual possibilita as pessoas se alfabetizarem lendo a palavravundo .

Ele conseguia despertar nas pessoas a crença que era possível mudar o mundo. Para ele o educador não é um mero transmissor de conhecimento. O professor deve levar o aluno a ter uma consciência crítica daquilo que se esta estudando e levar o indivíduo a refletir sua realidade e desenvolver sua consciência crítica numa relação dialógica no qual o educador não é aquele que educa, mas também é educado. Segundo FREIRE (1981) ninguém educa ninguém, ninguém se educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo.

Paulo Freire critica a educação bancária, prática de transmissão de conteúdos que são produzidos pela elite e os alunos são apenas depósitos de conhecimento. O opressor se impõe ao oprimido a partir da informação e da sua cultura gerada nas classes sociais mais ricas . Entende o opressor como desumanizado, aquele que se impõe sobre o oprimido na busca pela manutenção de



seus interesses e de poder. O oprimido, no entanto, descobre-se no mundo opressor e se compromete na prática de transformar, pois ele busca a mudança e passa à lutar por seus interesses.

De acordo com FREIRE (2001) quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções, intervindo nessa realidade.

A relação entre aluno e professor não é autoritária, é pautada no diálogo. O professor valoriza os conhecimentos prévios dos alunos, ele valoriza as experiências que o aluno traz para dentro da sala de aula, porque o aluno é sujeito que vive a história, que vive a vida da sua comunidade e, portanto, tem muito a expressar, a dizer, inclusive a ensinar.

O diálogo serve para problematizar a educação. Do diálogo surge a problematização e a partir de uma visão crítica busca uma transformação. O diálogo também justifica a concepção do homem, como sendo um ser histórico, um ser inconcluso, que busca crescimento e esta em constante desenvolvimento.

Segundo ex- alunos de Paulo Freire a sala de aula ocorriam em salas cedidas pelos moradores em suas casas. Eram casas maiores e iluminadas com lamparina e vela e um farol grande conhecido como lampião. Cada um levava sua cadeira para estudar e quando terminava a aula parecia uma festa na volta para casa. As aulas aconteciam às sete horas da noite, e os alunos receberam lápis e caderno para estudar.

Havia uma máquina chamada de projetor, que ligava e ficava passando na tela as palavras geradoras, juntamente com o desenho e os alunos assistindo com atenção. As palavras geradoras escritas eram: belota, tijolo, telha.

A metodologia adotada pelo professor era projetar as palavras geradoras recolhidas do vocabulário básico da região e ir ensinando, noite após noite, letra por letra e suas famílias silábicas. A duração das aulas era de uma hora por dia. Segundo uma ex- aluna de Paulo Freire a aula buscava politização, esclarecimento às pessoas sobre seus direitos. O que a aluna mais gostava era quando seu pai sabia responder às perguntas e cita a aula da palavra geradora tijolo. Disse-nos a aluna que “seu pai sabia fazer, sabia quanto gastava para fazer, sabia vender, enfim sabia tudo sobre o tijolo”. Nessa aula, com a palavra geradora tijolo, a filmagem era um homem fazendo uma construção, colocando o tijolo em cima do outro. A metodologia era o filme, todos assistiam e, em seguida, a explicação sobre sua utilização.

De acordo com outra ex-aluna de Paulo Freire o que mais a marcou e aprendeu era sentir-se cidadã, pois compreendeu que podia ser “gente como os outros além de ficar entendendo muita coisa, pois antes não tinha leitura nenhuma”. Ainda recorda que “a professora ensinava a gente, que a gente aprendendo podia ser cidadão em qualquer canto”. Afirma que “nunca tinham falado para ela o que é povo ficou sabendo na escola de Paulo Freire, a saber, que povo é gente”. A referida aluna se emociona ao narrar o dia que escreveu o nome da mãe e obteve outras conquistas como





providenciar sua documentação e votar. Ela diz: “a gente não votava e hoje vota porque aprendeu na escola de Paulo Freire e gosta de votar porque é brasileira”.

Segundo Josso (1998), momento charneira é aquele que representam uma passagem entre duas etapas da vida, um divisor de águas, acontecimentos que separam, divide e articula as etapas da vida. As ex- alunas narram a importância do ensino levado por Paulo Freire, uma vez que a oportunidade de participar das aulas permitiu que elas se sentissem cidadãs compreendendo coisas que antes das aulas ela não entendiam.

Um ex- aluno, por sua vez, narra que “ser analfabeto é muito ruim, pois quando não se tem leitura a gente não sabe de nada, só diz o que o outro diz e, aprendendo, pode pegar o papel e lê”. FREIRE (1981) diz que o homem é um ser histórico, inserido num permanente movimento de procura, faz e refaz constantemente o seu saber.

Outra ex- aluna afirma que eles não queriam ser massa, queriam ser povo e afirma que “entender tudo, nós queremos ser pessoas que entendem, que votam, que compreendem e sabem responder quando interagem com outras pessoas”.

Para Halbwachs (1990) a memória coletiva é a capacidade de em alguns momentos de se comportar como membro de um grupo que contribui para evocar e manter as lembranças impessoais, na medida que estas interessam ao grupo. A memória coletiva envolve as memórias individuais mais não se confundem com elas. Nas narrações as ex-alunas evocam lembranças vividas no grupo, no entanto cada narrativa traz consigo sua individualidade, pois apesar de as 40 horas de Paulo Freire terem sido vivenciadas pelo grupo cada um teve sua própria experiência. A memória individual é um ponto de vista de uma memória que é coletiva e se insere na memória da coletividade a que pertencemos.

O empenho do professor também é lembrado na fala de uma ex- aluna quando afirma que “o professor se empenhava em querer deixar a gente escrever ao menos o nome e quando sentia a ausência de alguma aluno ia à casa dele incentivando a ir a aula e dizendo que perder um dia de aula fica difícil para aprender no outro”. Muitas vezes conseguia convencer o aluno.

Lembra também o prazer que os professores tinham com os alunos, como os alunos desenvolviam afeto pelos professores e que não tinha esse “negócio” de pobreza e relembra a educação de Paulo Freire, sua gentileza, o respeito que ele passava para os professores e os professores passavam para eles.

Uma aluna relata que quando Paulo Freire foi exilado, todo mundo que percebeu a possibilidade de sua prisão também, queimaram todos os cadernos, mas a palavra ficou como semente, pois já havia sido plantada e germinou. Não existe coisa mais importante do que a pessoa saber, afirma uma ex- aluna de Paulo Freire, em sua narrativa, expressando a importância do

conhecimento na vida de uma pessoa gerando novas oportunidades e o mais importante a construção da cidadania.

De acordo com Turnner (2008) na *liminaridade* o sujeito se empodera porque é um momento em que o sujeito se revisa, repensa e volta fortalecido. As aulas de Paulo Freire possibilitaram a transformação de sujeitos que segundo as narrativas compreendiam pouca coisa e agora como sujeitos capazes de construir sua cidadania, conscientes de seus direitos.

No relato dos (as) ex-alunas (as) de Paulo Freire, observamos que houve a seleção da memória e narrativa organizada de suas vivências naquele momento histórico. Segundo Pollak (1992) na memória seletiva nem tudo fica gravado, nem tudo fica registrado, a memória é, em parte, herdada, não se refere apenas à vida física da pessoa. Podemos perceber que as memórias são individuais, mas também coletivas. Já para Halbwachs (1990) a memória deve ser entendida como um fenômeno construído coletivamente e submetido a flutuações, transformações, mudanças constantes em uma sociedade. Paulo Freire queria que a gente aprendesse para ser tudo por igual, explicando o quanto era importante a gente conhecer nossos direitos e deveres.

Segundo Freire (1987; 1997) a transformação e desenvolvimento acontecem-no tempo que é seu, nunca fora dele, os oprimidos só começam a desenvolver-se quando, superando a contradição na qual se acham se fazem seres para si, sociedade livre, poderá desenvolver-se em construções e desconstruções, em significados, em recomeços, em possibilidades ao longo da vida.

CONSIDERAÇÕES

Nesta pesquisa as narrativas (Auto) Biográficas de ex-alunas (os) de Paulo Freire, em Angicos, nos mostra que a cidade era muito pobre, o lugar era carente de atenção, de políticas de alfabetização de jovens e adultos, a vida era sofrida e muito difícil. A situação da seca gerava muita calamidade, falta de oportunidade e muitas dificuldades.

Podemos evidenciar o quão foi significativo, para a cidade, as contribuições no processo de alfabetização, visto que segundo Freire a transformação acontece a partir dos sujeitos, o desenvolvimento acontecem no tempo do individuo, e nunca fora dele. Portanto, as lições de Paulo Freire possibilitaram a transformação de sujeitos que, de acordo com as narrativas, compreendiam pouca coisa e agora se ergueram como sujeitos capazes de construir sua cidadania, conscientes de seus direitos.

Paulo Freire alfabetizou partindo das vivencias dos alunos, do seu contexto, de acordo com suas necessidades, em lições de sala de aula tomando como análise suas experiências com os temas geradores instigados por suas histórias de vida.

Como resultados, apontamos que foi possível verificar a construção de saberes e fazeres em situações práticas que apontam para a superação das situações vividas, abrindo caminhos para a

(auto) formação. Permitiu vislumbrar o lugar dos saberes práticos vivenciados por sujeitos simples em sua forma de conhecer, de conviver, de saber, de ser em e com seus lugares de origens. As aprendizagens vivenciadas no chão da sala de aula formaram mulheres éticas, autônomas, cidadãs, integrais e permitiram a humanização dos oprimidos.

Entendemos que as narrativas (Auto) biográficas são caminhos para a mediação entre as ações e a estrutura, ou seja, entre a história individual e a história social, pois é através das lições de Paulo Freire em sala de aula que os ex-alunos se empoderam e (re) significa sua vida permitindo reconstruir as histórias de vida escolar e das transformações do seu cotidiano no processo de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, A. L. O. **Dos estudos do primário, e da escola normal, para a sala de aula como educadora no curso superior**. In. COSTA, M. A. T., OLIVEIRA, M. B., FREIRE, S. H. S. L. M. (Org). Narrando para não esquecer: memórias e história da Faculdade de Educação. Curitiba, PR: CRV, 2014. p. 71.

BUENO, Belmira Oliveira. **O método autobiográfico e os estudos com histórias de vida de professores: a questão da subjetividade**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.28, n.1, p. 11-30, jan./jun. 2002. Universidade de São Paulo. Disponível em: <www.scielo.br/>. Acesso em: 15 set. 2015.

DELORY-MOMBERGER, Christine. **Biografia e Educação. Figuras de l'individuo-projeto**. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes Neto, Luis Passeggi, São Paulo: Paulus; Natal, RN: EDUFRN,2008.

Documentário **“40 Horas na Memória: regaste da experiência dos alunos de Paulo Freire em Angicos/RN”**. Disponível em: <<https://assecom.ufersa.edu.br/>>, Acesso em 20 abril 201

FREIRE, Paulo. **A Importância do ato de Ler**. 51.ed.São Paulo;Cortez:2001. P.17 – 31.

FREIRE, Paulo. **Educação como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro, Paz e Terra,1981, p.47.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 24. Ed. São Paulo: Paz e Terra,2001.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.Disponível em:www.dhnet.org.br/.Acesso em 21 jul.2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 9 ed,Rio de Janeiro. Editora Paz e Terra,1981, pag. 79.
HALBWACHS, Maurice. A Memória coletiva. Presses Universitaires de France, 1990. Disponível em : <lelivros.website/book>. Acesso em 21 jul.2016.

JOSSO. Marie-Christine. **Experiência de vida e formação**. 2 ed. rev. e amp. Natal, RN: EDUFRN, São Paulo: Paulus, 2010.



II CINTEDI
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE
EDUCAÇÃO INCLUSIVA
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

16 a 18
NOVEMBRO
2016
LOCAL DO EVENTO
CENTRO DE CONVENÇÕES
RAYMUNDO ASFORA
GARDEN HOTEL
CAMPINA GRANDE-PB

POLLAK, Michael. **Memória e identidade social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, vol.5,n.10,1992,p.200-212.Disponível em : <www.slideshare.net/> Acesso em 21 jul.2016.

RICOUER, P. **Tempo e narrativa (tomo I)**. São Paulo: Papirus, 1994.

TURNER,Victor. **Dramas, campos e metáforas**. Ação simbólica na sociedade humana. Niterói, RJ: Eduff, 2008.

